

Reportagem Especial

VIOLÊNCIA NAS RUAS

Bairros líderes em assassinatos

Levantamento mostra onde mais se mata em quatro municípios da Grande Vitória. Vila Nova de Colares, na Serra, é o campeão

Isaac Ribeiro

A rotina é de insegurança e medo. Moradores de 20 bairros da Grande Vitória vivem sob a tensão de presenciar um assassinato ou até mesmo de ser ferido por um tiro de bala perdida enquanto um criminoso acerta as contas com o rival.

A reportagem de A Tribuna fez um levantamento dos bairros onde os bandidos mais mataram entre o primeiro dia do ano até o dia 21 deste mês nos quatro principais municípios da Grande Vitória: Cariacica, Serra, Vitória e Vila Velha.

A pesquisa foi feita com base nos dados de assassinatos e tentativas de assassinato divulgados diariamente pela Secretaria de Estado da Segurança Pública (Sesp).

Quatro bairros – três na Serra (Vila Nova de Colares, Feu Rosa e Planalto Serrano) e um em Cariacica (Porto Novo) – lideram em número de homicídios. O critério de desempate foi o maior número

de tentativas de assassinato.

Vila Nova de Colares, na Serra, está no topo da lista com oito assassinatos e oito tentativas de homicídio. Ao todo, o município registrou 56 ocorrências que resultaram na morte de 37 pessoas e deixaram 17 baleadas.

Em Cariacica, o bairro Porto Novo contabilizou oito assassinatos e dois atentados contra a vida.

No município foram registradas 44 ocorrências, sendo que 33 pessoas foram mortas e 11 foram baleadas, mas sobreviveram. Em Vila Velha, Barramares registrou seis homicídios e quatro tentativas.

Em Vitória, o maior número de execuções foi no Centro: cinco assassinatos e duas tentativas contra a vida. No total, 13 pessoas morreram e nove ficaram feridas.

O titular da Delegacia de Crimes Contra a Vida (DCCV) de Vila Velha, delegado José Lopes, informou que um estudo realizado por ele apontou que, desde 2002, os assassinatos são registrados, na maioria, nos mesmos bairros divulgados pela reportagem.

“Os crimes foram registrados na Grande Terra Vermelha e na Grande Santa Rita, onde há o maior número de traficantes disputando bocas de fumo. De modo geral, os criminosos são seduzidos pelo dinheiro fácil e fazem de tudo para consegui-lo”, disse o delegado.

BALA PERDIDA



“Quando vão nos dar segurança?”

Ferida por uma bala perdida no pescoço ao brincar com seus dois filhos na rua Esperança, em Feu Rosa, Serra, no último dia 10, a dona de casa Ednilza Libertina de Freitas, 23 anos, continua internada.

O pai dela, o porteiro Edson José de Freitas, 68, informou que a jovem está se recuperando no Centro de Tratamento Intensivo (CTI) do Hospital Dório Silva. Ele acredita que a filha voltará para casa logo.

“Deus colocou a mão na minha filha e a salvou da morte. Ela estava a 30 metros de casa quando foi atingida. Quando que as autoridades vão nos dar segurança para impedir que famílias sofram?”, questionou.

OS 20 BAIRROS MAIS VIOLENTOS DA GRANDE VITÓRIA

1º Vila Nova de Colares, Serra	11º Jardim Carapina, Serra
2º Feu Rosa, Serra	12º Centro, Vitória
3º Porto Novo, Cariacica	13º Padre Gabriel, Cariacica
4º Planalto Serrano, Serra	14º Aribiri, Vila Velha
5º Castelo Branco, Cariacica	15º Santa Mônica, Vila Velha
6º Nova Carapina, Serra	16º Jardim Marilândia, Vila Velha
7º Porto de Santana, Cariacica	17º Itararé, Vitória
8º Flexal II, Cariacica	18º Bairro da Penha, Vitória
9º Barramares, Vila Velha	19º Ilha do Príncipe, Vitória
10º Ulisses Guimarães, Vila Velha	20º Maria Ortiz, Vitória

Fonte: Secretaria de Estado da Segurança Pública/Ciodes

O RANKING DOS ASSASSINATOS POR MUNICÍPIO

Serra

ANDRESSA CARDOSO - 21/05/2012



1º Vila Nova de Colares
8 Assassinados
8 Baleados

De acordo com investigadores da Delegacia de Crimes Contra a Vida (DCCV) da Serra, os assassinatos estão relacionados com o tráfico de drogas do município.

2º FEU ROSA
Assassinados 8
Baleados 7

3º PLANALTO SERRANO
Assassinados 8

4º NOVA CARAPINA
Assassinados 7
Baleados 2

5º JARDIM CARAPINA
Assassinados 6

Cariacica

DÉBORA MORAES - 22/04/2012



1º Porto Novo
8 Assassinados
2 Baleados

Assim como na Serra, os assassinatos registrados em Cariacica tiveram relação com o tráfico de drogas, brigas em bar e conflitos familiares.

2º CASTELO BRANCO
Assassinados 7
Baleados 3

3º P. DE SANTANA
Assassinados 7
Baleados 1

4º FLEXAL II
Assassinados 6
Baleados 4

5º PADRE GABRIEL
Assassinados 5
Baleados 1

Vila Velha

FÁBIO NUNES - 04/05/2012



1º Barramares
6 Assassinados
4 Baleados

Policiais da Delegacia de Crimes Contra a Vida de Vila Velha explicaram que as mortes foram registradas nos bairros onde mais se concentram bocas de fumo.

2º U. GUIMARÃES
Assassinados 6
Baleados 3

3º ARIBIRI
Assassinados 4
Baleados 4

4º SANTA MÔNICA
Assassinados 4
Baleados 2

5º JARDIM MARILÂNDIA
Assassinados 4

Vitória

JULIA TERAYAMA - 15/05/2012



1º Centro
5 Assassinados
2 Baleados

Um pouco diferente do cenário de tráfico identificado nos demais municípios citados, em Vitória, foram registrados crimes passionais ou motivados por vingança.

2º ITARARÉ
Assassinados 3
Baleados 2

3º BAIRRO DA PENHA
Assassinados 2
Baleados 3

4º ILHA DO PRÍNCIPE
Assassinados 2
Baleados

5º MARIA ORTIZ
Assassinados 1
Baleados 2

“Testemunha crime é pior”

Com medo de sofrer represálias por parte dos criminosos que ordenam execuções e até dos que executam, moradores dos bairros que lideram o ranking de assassinatos na Grande Vitória evitam falar sobre a violência.

“Ser testemunha de um crime aqui é pior do que ser réu. A gente vê as coisas, mas não tem coragem

de denunciar por medo de levar tiro. Tenho família e quero viver para ver meus filhos crescerem. Por isso fico na minha”, disse um morador de Vila Nova de Colares, na Serra, que não quis se identificar.

Assim como os moradores de Vila Nova de Colares, representantes da associação de moradores do bairro, procurados pela reportagem na manhã da última quinta-feira, recusaram-se a falar sobre os crimes ocorridos. Eles não explicaram o motivo do silêncio.

Um vendedor autônomo de 31 anos abordado pela reportagem na avenida Cassiano Castelo, em Castelo Branco, Cariacica, disse que traficantes têm “olheiros” nas ruas mais movimentadas do bairro e que, por isso, nenhum morador comenta sobre os crimes. “Quem denuncia algum bandido assina sua sentença de morte”, disse.



VILA NOVA de Colares: 1º lugar

OBS: Nos bairros onde ocorreu o mesmo número de assassinatos, o critério de desempate foram as tentativas de homicídio

Fonte: Secretaria de Estado da Segurança Pública/Ciodes.

Reportagem Especial

VIOLÊNCIA NAS RUAS

“À noite, só saio de casa para ir à igreja”, diz morador

Religioso, um vendedor de 40 anos disse que ele, a mulher e os filhos só saem de casa à noite para ir à igreja. Até o lanche que eles costumavam comer às sextas-feiras foi cancelado por causa da violência em Vila Nova de Colares, na Serra, onde moram.

O morador, que pediu para não ter o nome dele e nem da igreja que frequenta divulgados, convidou a reportagem de **A Tribuna** para entrar em sua casa e relatou sobre como ele e a família se protegem da violência.

“Vou logo avisar: não falo sobre nome de bandidos e nem sobre quem matou quem. Isso é coisa de polícia, não quero falar nada para não prejudicar a mim e nem à minha família”, alertou.

Olhando a cada cinco minutos para a janela de casa, que permite ver boa parte da rua onde mora, o vendedor contou que os traficantes do bairro vivem em conflito com os bandidos que têm bocas de fumo em Feu Rosa, bairro vizinho. A entrevista durou 20 minutos.

“Eu só saio de casa à noite para ir

à igreja. Às 22 horas já estou em casa. No mês passado, uma irmã da igreja levou um tiro de raspão na coxa ao voltar de um culto e, desde então, minha mulher tem medo de sair de casa. Eu me sinto acuado e em constante estado de alerta”, disse.

Depois de perceber que dois adolescentes pararam em duas bicicletas ao lado do carro da reportagem, que estava estacionado em frente à casa dele, o vendedor pediu para que a reportagem encerrasse a entrevista.

Comportamento semelhante foi identificado em Barramares, Vila Velha. No bairro que lidera o índice de assassinatos no município, um gerente de padaria de 47 anos contou que membros da igreja que ele frequenta vão sugerir que os encontros religiosos comecem e terminem mais cedo.

“Muitos fiéis não têm carro e dependem de ônibus para irem à igreja. Como está arriscado ficar na rua, vamos sugerir que a igreja diminua o tempo do culto ou comece mais cedo as reuniões.”

No Centro de Vitória, onde foram registrados cinco assassinatos desde o primeiro dia do ano até 21 de maio, moradores e comerciantes reclamam da insegurança na região durante a noite.

“O problema do Centro são os viciados em drogas que rondam a região. Quando encontram uma oportunidade e alguém vacila, eles roubam bolsas, celulares”, disse a manicure Divina Salgueiro, 47.

OS NÚMEROS

22 horas

o morador volta para casa

47 anos

é a idade do gerente de padaria

RODRIGO GAVINI/AT



VENDEDOR de Vila Nova de Colares que vive sob o domínio do medo

MEDO

RODRIGO GAVINI/AT



Rezas para proteger da violência

Católico, um aposentado de 78 anos que mora em Porto Novo, Cariacica, há mais de 50 anos disse que faz orações diariamente para que nem ele e nem a família sejam vítimas de criminosos e de balas perdidas. No bairro dele foram registrados oito assassinatos do início do ano até o dia 21 deste mês.

“Este ano já mataram muita gente no nosso bairro, mas graças a Deus, eu e os meus familiares nunca sofremos com esse tipo de violência. No início do ano, um vendedor foi assaltado na porta da minha casa e o bandido fugiu levando R\$ 50 dele. Eu me apego muito a Deus para ele nos defender”, disse.

PERIGO

RODRIGO GAVINI/AT



Delegacia vira abrigo para viciados

O prédio em Cariacica onde há 20 anos funcionou uma delegacia da Polícia Civil, hoje serve como esconderijo para usuários de drogas e abrigo para animais. Os moradores da rua Romário João Rodrigues, em Porto de Cariacica, querem que o prédio seja demolido.

“O bairro já está muito violento. Queremos que esse prédio seja demolido”, disse um morador. O governo do Estado estuda o que fará com o imóvel.

Educação é a aposta contra crimes

“Percebemos que a maioria dos homicídios foi registrada em bairros onde houve um crescimento desordenado. Neles há vulnerabilidade social, os problemas são mais crônicos. Tudo isso, infelizmente, contribui com o aumento da violência.”

A análise foi feita pelo subsecretário da Secretaria de Estado da Segurança Pública (Sesp), Guilherme Pacífico. Para ele, a solução para a redução nos índices de criminalidade é o investimento em educação, saúde e lazer.

O subsecretário afirmou também que algo que surte efeito de imediato para ampliar a sensação de segurança da população é a identificação das principais organizações criminosas e prisão dos envolvidos.

“As prisões efetuadas provam que não há impunidade. Existem as medidas de médio e longo prazo, como investimentos na área da

saúde e educação. Vamos dar opções dignas para essas pessoas que vivem em áreas de risco”, disse.

Titular da Delegacia de Crimes Contra a Vida (DCCV) da Serra, o delegado Josafá da Silva disse que no município onde ele atua os traficantes e criminosos que têm envolvimento com assassinatos têm pouca instrução educacional.

O delegado acredita que a criminalidade aumentou na Serra, também em virtude do crescimento desordenado de alguns bairros, que surgem sem saneamento básico, pavimentação e postos de saúde

de. Sobre o bairro Vila Nova de Colares liderar o ranking de assassinatos, ele informou que diversos traficantes que comandavam homicídios no bairro foram presos. Ele acredita que o número cairá.

“A maioria dos bandidos presos não tem nem ensino fundamental completo. Aliado a isso, notamos que alguns bairros cresceram, mas não têm estrutura para abrigar, dignamente, os moradores. Como necessidades básicas – como saúde, educação e lazer – não são atendidas, muitos optam pela marginalidade”, disse.

ADRIANO HORTA/AT



PARA O DELEGADO JOSAFÁ, a criminalidade aumentou na Serra em virtude, também, do crescimento desordenado de alguns bairros

ANÁLISE

Jorge Lordello, especialista em segurança pública e privada e escritor



“Trabalho em conjunto resolve”

“O estado de São Paulo teve o maior índice de redução de assassinatos no Brasil. Em 2003, foram registrados 13.500 mortes. No ano passado foram 3.500.

Ou seja, alcançou a marca de 10 homicídios por um grupo de 100 mil habitantes. De acordo com a Organização das Nações Unidas (ONU), esse número é aceitável e não epidêmico.

Para a redução, o estado adotou as seguintes estratégias: nas cidades de pequeno e médio porte foi instituída a Lei Seca: os bares fecham das 23h às 6 horas. Há bares que além do consumo de bebida alcoólica, são referências para o tráfico.

A Guarda Municipal atua como uma força policial. Não há mágica: o trabalho em conjunto das polícias Civil e Militar e das demais forças de segurança podem resolver o problema. Com planejamento, outros estados, como o Espírito Santo, também podem baixar os índices.”